

# Nortista

"Acharei um caminho, ou abri-o-ei"

Anno III

Sobral, 3 de Maio de 1914.

Num. 78

## HOJE

### Vida religiosa

—Missas—às 4 horas da manhã, na igreja Menino Deus—às 6 e 7, na Matriz—às 7 no Rosário—às 9 na Matriz; Novena do mez de Maio e Bençã 6 da tarde, Matriz.  
S. Vicente de Paula—reunião da conferencia de N.S. da Conceição às 10 horas da manhã; reunião do Conselho Vicentino às 4 horas da tarde; reunião da conferencia de N.S. do Rosario, às 5 horas.

### Centro Artístico

—Ao meio dia terá lugar, em casa do sr. Deolindo Barreto, presidente reelito do "Centro" a posse da nova directoria desta associação, cujo acto será revestido de solemnidade.

### Club Sportivo

Por motivo de força maior deixou de haver, conforme noticiamos em nossa edição passada, exercicios de "foot ball" na praça Menino Deus, onde está preparado o "ground".

Em vista disto a inauguração terá lugar hoje às 5 horas da tarde, naquelle praça. Nessa occasião tocará a afinada banda de musica "União Sobralense", da qual é director o sr. José Lins.

### Club dos Democratas

—A's 8 horas em ponto terá lugar a animada sessão cinematographica, sendo exhibido o delicado e ruído "film" "Persival", uma fita magestosa devida em 3 partes com 1500 metros.

Serão exhibidas mais tres fitas novas e boas. A direcção deste mez está ao cargo do intelligente moço o sr. Piragibe Mendes.

### Varias

—Commemora-se hoje, em todo paiz o descobrimento do Brasil.

—Instalase na capital da Republica o Congresso Nacional.

—Em 1900, erigese, na cidade do Rio de Janeiro uma estatua a Pedro Alves Cabral.

Aluga-se animaes a tratar com José Avellino Petropolis Sobral.

## O "DIARIO," O "CORREIO DA MANHÃ" E "O PAIZ" DÃO PARECER SOBRE A REUNIÃO DO CONGRESSO NACIONAL

Um telegramma para a "Folha do Povo."

RIO, 21.

O importante orgam carioca o "Diario" publicou hoje, com este titulo "A Reuniao do Congresso Nacional" e os sub titulos "Uma coincidência curiosa"—O "Correio da Manhã" e "O Paiz", o seguinte:

"Um mesmo thema, a proxima reunião do Congresso, foi estudado ante-hontem, embora sob criterios diferentes, pelo "Correio da Manhã" e pelo "O Paiz".

Percebe se perfeitamente que o assumpto veio á tona forçado pela divulgação de algum boato insistente, ou pelo conhecimento de alguma deliberação governamental.

Correio, por meio da penna scintillante

de seu director actual, como que trata de apagar algum golpe.

"O Paiz", num suelto habilissimo e documentado, parece preparar terreno.

Ambos os articulistas tratam de ventilar se o Congresso Nacional, na sua proxima reunião pode e deve tomar conhecimento de assumptos extranhos ao reconhecimento, enquanto durar o trabalho da apuração das eleições para presidente e vicepresidente da Republica.

O orgam chefe da opposição não positiva o seu modo de pensar, mas exhorta o Congresso a realizar duas reuniões diarias: uma conjunta para o trabalho de reconhecimento e a outra separadamente afim de tratar de qualquer outro assumpto.

Por sua vez o interprete autorizado do P.R.C. não diz sim nem não, entretanto cita dois precedentes antagonicos.

Assim refere que por occasião dos trabalhos de reconhecimento do sr. Affonso Penna, o Congresso recusou tomar conhecimento de uma mensagem do Presidente Rodrigues Alves sobre os successos de Matto Grosso, ao passo que esse mesmo Congresso quando tratava da apuração da eleição do sr. Marechal Hermes da Fonseca, discutiu e aprovou no neações de delegados brasileiros ao "Congresso Pan-Americano" que esteve reunido em Pueno-Aires.

Afinal de contas, os leitores dos dois brilhantes collegas ficaram no mesmo; nós porém, vamos formular uma hypothese para que o "Correio" e "O Paiz" ventilem, sem subterfugios, essa questão intrincada, esclarecendo os seus leitores.

Não esqueçam que é uma hypothese.

O Congresso reunese, ou melhor installese, no dia 3 de maio; supponhamos que o governo da união resolva no dia 1º do referido mes prorogar o estado de sitio, por exemplo, por mais 90 dias dado esse caso poderá o Congresso Nacional, tomar conhecimento deste acto do governo, ante de esgotado o prazo da prorrogação?

Ahi fica uma proposição sabre a qual os douts reputados orgams cariocas poderão positivar e fundamentar as suas opiniões.

Quanto á nós, entendemos que o governo poderia decretar essa prorrogação, porque o acto seria no dia 1º e o Congresso só se installa no dia 3.

Pensamos ainda que ao Congresso não caberia sequer discutir o acto senão depois de receber a mensagem presidencial prestando contas na forma exigida pela constituição federal.

Aguardemos porém o pronunciamto dos nossos autorizados collegas."

## A proposito da suspensão do "O Rebate"

A proposito da interdicção temporaria de nosso collega "O Rebate", recebeu o nosso redactor a carta que abaixo publicamos dirigida por V. Loyola, redactor e proprietario daquelle nosso collega:

Sobral, 1 de Maio de 1914.  
Presido Confrade Craveiro Filho.  
Saudações.

Do leito, onde após a lucta sangrenta que envolveu o Ceará num terrivel cataclysmo, o meu espirito, combalido, trabalhado por uma labuta superior ás minhas forças, teve, fatalmente, que ceder ás in-

junções da materia.—do leito é que lhe dirijo estas linhas, para ellas pedindo benevolente e generosa acolhida nas columnas do seu "Nortista".

Não venho deitar manifesto de fé republicana, para affirmar as meus coincidações que as minhas convicções democraticas não soffreram da «avaria» que aos «vencidos» estão a imputar do lado adverso. Menos ainda protestar contra esbulhos de sagrados direitos violados, porque seria ingenuidade ou toleia procurar illudirme a mim mesmo, suppondo ainda viver num paiz constitucionalmente governado.

Venho, tão somente, por intermedio do seu «Nortista», dizer aos leitores d'«O Rebate», cuja publicação interrompi brusca-mente devido ao «estado de sitio» e á doença que, logo que o meu estado de saúde permitta, voltarei á actividade da imprensa, embora desconhecendo a sorte que porventura me aguarda, nessa segunda etapa de minha vida de jornalista mediocre.

Por ora, qualquer opinião me parece precoce, sobre o futuro agitado que se avizinha...

Pela publicação da presente, muito obrigará ao confrade e amigo.

V. Loyola

## "A LUCTA"

Sob a direcção de nosso caro confrade o sr. Deolindo Barreto, circulou nesta cidade, sexta-feira ultima o primeiro numero d'«A Lucta», he do n.º 1º independente que traz no frontispicio os seguintes lemmas:

"Contese o caso como foi  
O cão é cão o boi é boi".

"Diga-se a verdade na terra embora desabem os céos".

Inspirado em tão rude trajectoria, para os tempos actuaes, en que o dizer-se a verdade equivale a um passaporte para a prisão, como na Russia para a Siberia, de já entrevemos que o nosso joven collega vae arfar com masculas difficuldades.

Não sejamos nós porem, que temos o alcance da missão espinhosa da imprensa livre e chamamos amargurados os vexames e perseguições que lhes são movidas que n detenhamos os passos firmes e inabalaveis do novo campeão.

Só uma causa não lhe desejamos: é que experimente o travo amargo e ruim das desillusões futuras.

Ao joven collega o «Nortista» envia um vigoroso abraço.

## OS ESTADOS UNIDOS E O MEXICO

Diz-se inevitavel a guerra entre os Estados Unidos e o Mexico.

A prisão dos marinheiros e officiaes americanos decretada pelo general Huerta, presidente mexicano revoltou toda America.

A questão yankee-mexicana começa a preocupar a attenção do mundo inteiro, parece que será inevitavel a guérra.

Os Estados Unidos exigiram que os navios de guerra e as fortalezas mexicanas salvassem o pavilhão americano. Igual exigencia impoz o presiden-

te Huerta.

O ministro do exterior do Mexico fez publico, em notas diplomaticas, que os Estados Unidos deviam se contentar com as medidas adoptadas por aquelle governo constantes a soltura imediata dos marinheiros e officiaes americanos.

Não satisfeito com a solução dada por aquelle ministerio o governo yankee deu ordens a esquadra americana estacionada em Tampico, para romper as hostilidades e o chefe do estalo maior daquelle esquadra immediatamente mandou evachar todos os navios mercantes fundiados no porto de Vera Cruz, uma das mais importantes cidades situadas no golfo do Mexico.

## CASA "SINGER"

Sua nova installação

João Adolpho Bernard, assistente do superintendente da divisão do Ceará, actualmente nesta cidade, communica ao publico e especialmente ás familias sobralenses que resolveu traspassar para a travessa Xerez, salões contiguos á casa commercial dos srs. Viuva Modesto Mendes & Filhos, o escriptorio e deposito da "Singer", em vista de offerecer essas novas installações mais comodos e melhor poder ampliar o atelier de bordados, que está ao despor de todas as pessoas que desejem aprender a fazer qualquer trabalho de bordado com as machinas "Singer", bastando para obter esse direito adquirir uma machina de costura "Singer", cuja compra poderá ser feita com um só pagamento com direito a um grande desconto ou em pequenas prestações mensaes.

Não tem direito a esta regalia as senhoras que já tiverem machinas compradas e, nesse caso, poderão aprender no mesmo atelier entendendo-se previamente com a professora.

Communica igualmente que resolveu reduzir para 10\$000 (em vez de 20\$000) a joia para compra do machinas em prestações e 10\$000 de mensalidade, podendo, de hoje em diante, em virtude dessa alteração qualquer pessoa por mais pobre que seja, adquirir uma machina "Singer".

Já se acham inscriptas no atelier de bordados da "Singer" 20 moças que, diariamente, recebem ensinamentos da professora Sinhá Pontes, contratada especialmente para esse fim.

MUTILADO

# O INCIDENTE CAILLAUX-CALMETTE

HISTORICO DA ESCANDALOSA CAMPANHA DO "FIGARO" ---O CASO DA HERANÇA DO NEGOCIANTE PRIEU.---AS ACCUSAÇÕES DO SR. GASTON CALMETTE E AS DECLARAÇÕES DO SR. JOSEPH CAILLAUX.---O "FONCIER" SUL-AMERICANO E O IMPOSTO SOBRE O CAPITAL.

O nosso serviço telegraphico trouxe ao conhecimento dos leitores a sensacional noticia da dolorosa tragedia da rua Drouot, em Paris, posta improvisadamente em scena no gabinete de trabalho do jornalista Gaston Calmette, director do «Figaro», tendo por principal protagonista madame Caillaux esposa do sr. Joseph Caillaux, ex-presidente do conselho do governo francez e ministro das finanças no actual gabinete presidido pelo sr. Deumergue.

O motivo determinante desse lamentavel acontecimento, que teve como consequencias principaes a morte violenta daquelle vigoroso jornalista e a prisão da sua aggressora, seguida da demissão de seu esposo da pasta das finanças, foi, como é sabido, a tremenda campanha movida pelo «Figaro» contra o programma financeiro do sr. Joseph Caillaux, cuja reputação de homem violento entre os elementos reaccionarios e entre os radicaes mais prudentes, influe muito na opinião publica da França para que a politica financeira do governo seja esperada com certo receio, especialmente por aquelles que, possuindo grandes capitães, temem que o gabinete Deumergue-Caillaux consiga converter em lei o projecto de imposto sobre a renda, que até agora nenhum governo pode conseguir, graças a circumstancias diversas.

O inicio dessa campanha foi o escandaloso caso de herança do negociante francez Prieu, ha annos emigrado da França para o Brasil, onde obteve do nosso governo, por intermedio do consul de seu paiz, diversas e importantes concessões, que o seu governo reivindicou e vendeu depois de sua morte.

Essa questão, que causou profunda sensação em Paris e em outras grandes capitães, collocando em situação esquerda e critica o ministro das finanças da França, foi assim denunciada pelo sr. Gaston Calmette.

Após a morte do sr. Prieu, os seus herdeiros, supondo-se espoliados, reclamaram contra o esbulho que haviam soffrido por parte do Estado, sem que, entretanto, pudessem conseguir a reparação desejada.

Perdendo a actualidade, ficou a questão a dormir no desconsolo dos herdeiros, cerca de um quarto de século, e os documentos a ella relativos estiveram empoeirados nos archivos do respectivo ministerio, até que o sr. Caillaux os desenterrou, accidentalmente, e fez vir a sua presença o representante do fallecido Prieu, a quem declarou estar disposto a dar uma decisão sobre a questão, com a condição primordial e decisiva do governo ter uma parte, seguramente cinco ou seis milhões, do acervo, sob o pretexto de que o ministerio «tinha em perspectiva numerosas despesas com a sua politica e a sua caixa eleitoral se achava vazia».

A somma exigida pelo ministro das finanças, segundo dizem os telegrammas do nosso correspondente, seria de 80% sobre o valor total da herança.

Essas noticias escandalosas publicadas pelo «Figaro», foram desmentidas pelo sr. Caillaux que, em uma nota breve, que enviou a imprensa, declarou serem ellas inventadas em todos os pontos e constituirem um tecido de phantasias contrarias á verdade.

O sr. Calmette, porém, pelas columnas de seu jornal, renovou a accusação, confirmando as suas allegações e precisando mesmo as palavras trocadas entre o ministro das finanças e o representante dos herdeiros do negociante francez. Assim teria o sr. Caillaux declarado, para vencer a hesitação desse representante, as seguintes palavras: «ou a vossa acceitação imme-

diata, ou os herdeiros de Prieu perderão tudo, porque dentro de quinze dias abandonarai o governo».

O ministro das finanças da França retrucou a essa formal accusação, contestando-lhe a veracidade, e a Agencia Havas, que já, então espalhara a noticia da escandalosa questão por todo mundo, tambem enviou para a publicidade as contestações do sr. Caillaux, segundo as quaes elle officialmente affirmara que jamais se occupara nem directa nem indirectamente, do caso Prieu, nem delle ouvira falar, sendo tudo, pois, pura inverção.

O director do «Figaro» deu razão ao ministro das finanças da França, porque, effectivamente, nunca existira o tal negociante «Prieu». Houvera, sim, engano de uma letra, nesse nome, pois, que o negociante francez que obtivera as concessões do governo do Brazil se chamava «Prieu» e não «Priou».

Que nunca se envolvera na questão Prieu, para extorquir dos seus herdeiros cerca de 80 por cento do acervo, era que o sr. Caillaux não poderia jamais dizer, a menos que se dispuzesse a faltar á verdade publicamente.

Estabelecido o nome verdadeiro e certo do negociante francez, o sr. Calmette reaffirmava as suas accusações contra o sr. Caillaux e lançou um desafio pelo «Figaro», para que o ministro o desmentisse, contestando a veracidade de suas noticias accusadoras.

O sr. Caillaux forneceu á agencia Havas a seguinte nota, correndo ao encontro do repto que lhe fora lançado:

«Quaesquer que sejam as modificações orthographicas que agradem ao sr. Calmette, quanto á questão de um negociante francez Priou ou Prieu em que eu deveria estar envolvido, si fosse real e verdadeira, renovo, nos mesmos termos geraes, largos e formaes, o desmentido tão preciso como foi completamente dado».

O sr. Gaston Calmette publicou no dia seguinte ao em que foi formulado, essa declaração do ministro francez, no «Figaro», um longo artigo, expondo as razões da campanha que encetara contra o sr. Caillaux.

Juntamente com esse artigo, esclarecendo a opinião publica, escandalizada, o sr. Calmette tornava publicas duas cartas que recebera dos srs. Anteine de Fouvillie, membro do syndicato dos herdeiros de Prieu, e A. Boileau, syndicatario.

Falava o sr. Fouvillie de uma entrevista que tivera com o sr. Auguste Schneider, depositario de illimitados poderes para tratar da questão, conferidos por todo o syndicato. Nessa entrevista, realizada em casa do referendo depositario, no «boulevard» Beauséjour, em Auteuil, n. 57, pôde o sr. de Fouvillie ouvir dos proprios labios do entrevistado que, se não fossem as publicações feitas no «Figaro», provavelmente já estariam concluidas as negociações para a terminação e liquidação do caso de que era procurador. Insinuando que era conveniente, para o bom exito da questão, o sr. Schneider procurar entender-se com o director do «Figaro», teve em resposta, com um sorriso significativo, que estava bem na intelligencia do sr. de Fouvillie o que seria mais conveniente para se decidir tão complicada questão, em que a publicidade e o escandalo governmental seriam motivos de inconveniencia.

Insistindo pela sua lembrança, interveiu a mulher do sr. Schneider, que textualmente declarou a este, depois de ter aconselhado a que desobedecesse ao sr. de Fouvillie: «Nada dahí pode vir de bom! Demais, sabes o que prometestes ao sr.

Caillaux!»

O sr. Boileau declarou em sua carta que fora procurado, ás 11 1/2 horas em sua casa, pelo sr. Auguste Schneider, que lhe disse: «Estou surpreso com esses ruidos feitos pelos jornaes; é um negocio que ia ser resolvido com tal certeza que amanhã deveria euter um encontro para receber as propostas definitivas».

Terminando esse sensacional artigo, o sr. Calmette affirmou estar convencido de que esclarecera e provara sufficiente e exuberantemente, as combinações secretas, com as quaes o ministro Caillaux, se esforçava por se manter no poder.

A esse artigo, retorquiu o accusado, reaffirmado que jamais intervieria directa ou indirectamente na questão Prieu, nem estivera em relações com o sr. Schneider, ou com outro qualquer mandatario dos herdeiros desse negociante francez. Oppunha tambem desmentido formal á ridicula historia de um pretendido auxilio pecuniario fornecido pelo director de uma grande sociedade.

Esta ultima declaração referia-se á nova accusação que o sr. Calmette formulara, segundo a qual o banco «Comptoir de Escompte» teria fornecido ao sr. Caillaux a somma de 40.000 francos «para as necessidades de sua politica pessoal».

O director desse banco, sr. Ulmür, e o seu agente financeiro, sr. Emilio Laffor, ambos referidos nominalmente pelo «Figaro», negaram terminantemente que fossem veridicas as imputações que lhes fizera o sr. Calmette, de terem entregue ao ministro das finanças aquella somma. Essas declarações, aliás previstas pelo sr. Calmette, fora rectificadas pelo sr. Alexis Rostand, presidente do «Comptoir de Escompte», que endereçou ainda uma carta, contestando-as, ao director do «Figaro».

O sr. Calmette, porém, não deu o incidente por encerrado, discutindo os termos da carta do sr. Alexis Rostand, e prometendo aos seus muitos leitores que, abandonando o capitulo das causas de difficil prova, iria entrar, enfim, no dominio das faltas precisas e das responsabilidades formaes, e das quaes não se poderia eximir o sr. Caillaux, nem mesmo se arrimando ao engano de uma letra, á confusão de uma hora ou á troca de uma palavra». E o escandaloso caso continuou a preoccupar a attenção publica de Paris, que poucos dias depois era abalada com a denuncia do «Figaro» sobre os escandalos do Foncier sul americano, cujo resumo reproduzimos do nosso serviço telegraphico:

Affirmava o sr. Calmette que o ministro das finanças, na qualidade de presidente do «Credit Foncier Argentina», obrava verdadeiros prodigios, cujas consequencias poderiam um dia surprehender dolorosamente a França.

Proseguindo nessa campanha, o articulista do «Figaro» censurou vehementemente ao sr. Caillaux por ter a sua auctoridade em assumptos financeiros ao serviço da causa do Foncier sul americano, mostrando-se o seu auxiliar mais vigilante em todas as operações financeiras que podessem augmentar a fortuna imobiliaria das Republicas da America do Sul.

Em seguida, «O Figaro» editou quadros estatísticos, avaliando em um billião de francos o montante dos valores admittidos á cotação official na Bolsa de Paris, desde fevereiro até julho de 1911, e apresentou mais um quadro dos valores sul americanos, com cifras que qualificou de aterradoras, no qual estavam tambem calculadas as baixas soffridas durante aquelle periodo, fixando-as em cerca 250 milhões de francos.

Depois de dizer que os amigos que o

sr. Caillaux conta na America do Sul deviam agradecer-lhe os serviços prestados áquelles paizes, se a intervenção do chefe radical nas finanças dos mesmos não tivesse coincido com a crise mais terrivel que as Republicas sul americanas já mais atravessaram, «O Figaro» accusou violentamente o ministro das finanças de ter favorecido bancos estrangeiros, determinando assim a fuga de capitães francezes para além das fronteiras, unicamente em proveito de negocios fallhos de especulações, a maior parte das vezes, ou de empresas de resultados muito hypotheticos.

Taes accusações despertaram, naturalmente, os mais variados commentarios em todos os centros politicos e financeiros, tendo o sr. Caillaux, numa nota distribuida por intermedio da Agencia Havas desmentido as accusações do «Figaro», affirmando que, durante o periodo em que occupou a presidencia do conselho de ministros, somente auctorizou a cotação official na Bolsa dos titulos de quatro em prestimos para a America do Sul.

Por sua vez, o sr. Bemberg, presidente da Camara do Commercio Argentino, escreveu ao sr. Gaston Calmette, director do «Figaro», protestando contra as allegações por este feitas para explicar a baixa dos titulos argentinos nos primeiros mezes de 1911, e demonstrando que, durante o periodo citado por aquelle orgão, os titulos argentinos somente tiveram uma baixa media de 8 1/3 %.

Não parou a furia do «Figaro» deante desses desmentidos, atirando-se, então, sobre a momentosa questão do imposto sobre o capital.

E' conhecida a opposição que certas classes sociais de França movem ao imposto sobre a renda.

Ha cincoenta annos, esse democratico principio de tributação é combatido com vehemencia na França e, devido a essa tenacidade, todas as tentativas feitas por diversos ministerios para que o mesmo imposto seja acceito pelo Parlamento, têm sempre fraccassado.

O sr. Caillaux, ascendendo a pasta das finanças, fez distribuir entre os deputados o texto do projecto, de cujos pontos principaes fazemos aqui um resumo:

«De accordo com os termos do mesmo projecto, todo o individuo francez ou estrangeiro, tendo a sua residencia na França, ficará sujeito ao novo imposto sobre o capital que possuir á excepção de suas dividas e das propriedades que tiver no estrangeiro; tambem toda a pessoa nacional ou estrangeira que, sem residencia na França possuir propriedades dentro della e v e r á, igualmente contribuir na proporção do valor de sua fortuna radicada no territorio da Republica.

As collectividades, possuindo um patrimonio proprio, são isentas do novo imposto, á excepção das associações não reconhecidas como de utilidade publica e as associações estrangeiras de toda a classe.

Os chefes de familia deverão contribuir não só na proporção de suas fortunas, mas tambem pela de suas esposas e dos outros membros que habitam com elles.

Ficam livres do novo imposto os que possuem fortunas menores de 30.000 francos, mediante deducção de 5000 francos por pessoa delle dependente.

\* O capital que exceder de 30.000 francos, depois de feitas todas as deducções, será submettido a uma taxa progressiva em porções successivas de 30.000 a 50.000 francos; de 50.000 a 100.000; de 100.000 a 500.000; de 500.000 a um 1000.000 e qualquer quantia superior a 1000.000: cada

**VENUSINA**

O GRANDE RESTAURADOR DA BELLESA DO ROSTO

Cura sardas, impingens, espinhas, manchas e todas as molestias da pelle. Encontra-se na "Pharmacia Pasteur". Um Buião 25000

**MUTILADO**

**EXPEDIENTE**

REDACÇÃO E OFFICINA

PRAÇA S. FRANCISCO  
Agencia "Café Chic"  
Rua Senador Paula  
REDACTOR

Craveiro Filho  
ASSIGNATURAS

Anno 5\$000  
Semestre 3\$000

Anuncios e outras publicações mediante ajuste.

**AVISO**

O nosso agente em São Bernardo das Russas é o snr. Pedro de Freitas Brito, que tem poderes nossos para receber assignaturas do «Nortista» e tratar de outros interesses de nossa empresa.

Pojado nas patas, retésa a cabeça corra para o alto. No arco brusco das orbitas scintillam suas pupilas scismadoras. E' lhe a postura toda embevecimento e resignação. E—quem sabe?—cada retremer d'estrella, cada phosphorear de pyrillampo, cada som que refina, vae gravando na sua alma rustica, a rude estrophe d'algum poema rudel...

Ahl triste vivente, asqueroso palracio, horrendo sapo!... que doce alma de poeta tu possues?...

Bom e simples animal, solitaria e inoffensiva creatura, ninguem te quer, ninguem te ama, porque és feio, és feissimo, tens o aspecto nojentto d'um postella, e porque não offendes, e porque não seduzes, a maldade dos homens, que é a normalidade humana, te repelle, te injuria, te assassina!

E's sapo! Sapo! irmão dos desgraçados que se mamenataram na Desgraça, igual aos infelizes que nasceram da Infelicidade, enxotados, batidos, infamados, porque ninguem os quer comprehender, ninguem os quer ouvir, ninguem os quer amparar!...

A tua pelle é negra e horiendi, a tua forma enoja, os teus gostos, os teus movimentos, a tua obscuridade irritam... não, não podes ter uma alma, não podes ser bom. E's mão e estúpido. Porque? Porque és sapo, unicamente sapo... sapo!... sapo!...

GONZAGA DUQUE

Novenas de S. Geraldo, vend-se a 500 rs. o folheto, nesta redacção.

**VIDA SOCIAL**

ANNIVERSARIOS

- Fizeram annos  
No dia 19  
—o distincto moço Antonio Gondim Lins, director do «Externato Gondim».
- No dia 20  
—a graciosa senhorita Marion d'Albuquerque, cunhada de nosso companheiro Craveiro Filho.
- No dia 23  
—o intelligente joven Livio Rocha, auxiliar dos telegraphos da South American;
- d. Rosalina Cavalcante Rangel, esposa de nosso amigo Oswaldo Rangel, commerciante nesta praça.
- No dia 25  
—d. Cicera de Souza, esposa de nosso assignante David Ribeiro de Souza, de Ipuerás.

**PHANTAZIA**

Com 40% de abatimento na «Loja Le.o»

**HOTEL FAMILIAR GLOBO**

O sr. J. Souza, proprietario do Hotel Familiar Globo, na capital da Republica, à rua dos Andradas 19, enviou-nos uma interessante estatística do numero das pessoas que, durante o anno de 1913 se hospedaram no seu esta elecimento.

Pelos numeros abaixo se calcula quanto foi procurado o Hotel Familiar, e, que, de facto, merece ser considerado como um dos melhores da quella capital em virtude do bom tratamento e dos optimos commodos de que despõe.

Eis a estatística:

Janeiro	1.142	hospedes
Fevereiro	1.203	»
Março	992	»
Abril	1.223	»
Maio	1.198	»
Junho	1.204	»
Julho	1.342	»
Agosto	1.186	»
Set.	1.191	»
Out.	1.201	»
Nov.	1.282	»
Dez.	1.008	»
<b>Total</b>	<b>14.172</b>	<b>»</b>

**Movéis**

Epaminondas Mendes tendo de retirar-se desta cidade, tem para vender uma mobilia, guarda-louças, guarda-roupas, bancas, piano, etc.

A' tratar no «Hotel do Norte.»

**AGRADECIMENTO**

✠ Maria da Conceição de Farias, penhorada agradece a todos que tomaram parte em sua dor, especialmente aquelles que tiveram a caridade de levar até o cemiterio o corpo do seu estremecido espóso.

Sobral, 17 de Abril de 1914.

**Delaração**

Arthur Lundgren & Cia. avisam ao commercio e ao publico em geral que desde o dia 1 de Março foi despedido de sua filial desta cidade, denominada «Casa Paulista» o seu empregado sr. Joaquim Collares Rocha. Sobral 17 de Março de 1914.

**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**

O dr. J.J. Seabra governador da Bahia, na presença do dr. José Marcelino vota em Ruy Barbosa.

O dr. J.J. Seabra não se conformou com a desistencia da candidatura do illustre senador bahiano, Conselheiro Ruy Barbosa, á presidencia da Republica S.s. não se limitou em mandar os seus amigos sufragar o nome do benemerito republicano foi pessoalmente levar o seu voto á bocca da urna.

O dr. Seabra votou no districto da Victoria, tomando a chapa um dos chefes do seu partido, o conhecido clinico dr. Casiro Rabello, lente da Faculdade daquelle Estado. Este entregando a chapa, deu um viva á Bahia, sendo entusiasticamente corresponsido.

O dr. José Marcelino assistiu ao facto

ALCOOL para lampada vende-se na casa «Iracema» de Agrippino Souza

**OS INCOMMODOOS DE SENHORAS E O MEIO FACIL DE COMBATEL-OS**

Quantas senhoras, na execução de seus labores domesticos, não se sentem de subito atacadas de cansasso, dores nas cadeiras, nas pernas, nas costas, dór de cabeça, tonturas, calafrios, perturbações da visão, sem que possam atinar com a origem dos males que as acabrunham.

E sem causa apparente que justifique tão grandes incommodos, os attribuem logo a fadigas physicas ou a excessos de trabalho.

Entre anto, em geral, tudo provem de perturbações genitales e é principalmente a idade critica com seu cortejo de doenças incubadas ou manifestas que as determina, por si só ou complicada com o arthritismo.

A Saude da Mulher é um remedio muito efficaz não só para as enfermidades da idade critica como tambem para certas manifestações arthriticas.

A Saude da Mulher combate as suspensões, fiores bracas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes, rheumatismo etc.

E' um preparado para uso interno e sua dose é de 2 a tres colheres de sopa por dia.

A Saude da Mulher vende-se em todas as Pharmacias do Brasil.



Laboratorio Daudt & Logunilla, Rio

**SYPHILIS DE 40 ANNOS**

NECROSE DO TIBIA (GANGRENA OSSEA DO OSO DA PERNA)

Duas importantes curas  
O conhecido capitalista e grande fazendeiro no municipio de Salinas, Estado de Minas, sr. capitão Trajano Machado de Meirelles, dirigiu-nos a seguinte e importante comunicação:  
«Ilmo. sr. dr. Machado.

Por espaço de 40 annos fui perseguido por molestias syphiliticas, a despeito do uso dos mais afamados anti-syphiliticos em voga em todo esse largo lapso de tempo. Ha cerca de 4 annos appareceu-me um formidavel rheumatismo e logo depois uma necrose do osso da perna que me deformou. Recorri ao vosso afamado e prodigioso ANTIGAL e tendo tomado apenas 6 frascos achome radicalmente curado e do rheumatismo.

Tambem minha senhora esteve soffrendo horrivelmente de ulceração uterina a ponto de ser aconselhada por um medico a uma operação.

Convidei para esse mister um eximio operador que me declarou então que submettesse ella ao uso do ANTIGAL por ser opinião ser de origem syphilitica o mal. E de facto com 4 frascos apenas achase radicalmente curada, sem ser preciso a operação; por isso chama o ANTIGAL «santo remedio».

Publicando estes dois casos que se deram conmigo não faço mais do que repetir o que outros têm proclamado, isto é, os prodigios do ANTIGAL do dr. Machado para qualquer manifestação syphilitica]

Ao seu autor o exmo. dr. Machado os nossos corações agradecidos.

Fazenda Pedra Redonda, 29 de Junho de 1011.—Trajano Machado de Meirelles.

Aluga-se animaes a tratar com José Avellino Petropolis Sobral.

**Aviso**

Julio X. de Aragão avisa ao commercio desta cidade e do interior que acaba de fundar nesta cidade uma fabrica de sabão massa com a denominação de «Saboaria Veado», cuja materia prima é de primeira qualidade importada directamente, de modo que se acha habilitado a executar qualquer encomenda do artigo, por preços razoavelmente baixos, conforme se verifica da nota abaixo, para o que chama attenção dos negociantes em grosso e a varejo. Outro sim, tem seu deposito na Rua Senador Paula n. 2 nos baixos do Sobrado do Cel. Ernesto

**NOTA DOS PREÇOS :**

- Sabão massa marca «Veado» 85000 caixas 40 barras;
- Sabão escuro «Tigre» 75500 caixas 40 barras.

CORTES de Collete de fustão, ultimo modelo na «Loja Leão»

**A INJECCÃO BRASILEIRA**

Cura gonorrhéa por mais antiga que seja.

E' um remedio de effeito surprehendente, porque basta um só vidro, e custa apenas 2000 reis. Encontra-se na «Pharmacia Pasteur».

CEM REIS  
Um annuncio de 3 linhas, por 2 vezes no «NORTISTA»



**E**m que pensa Sr. Comerciante? Atrazo navida? O resultado do balanço não lhe foi favoravel? Houve prejuizo? Sabe a causa de tudo isto? E' a falta de tino commercial por parte de V. S. Quer um conselho de amigo? Venha a Sobral e procure na Rua Senador N. 29 a "CASA PAULISTA" da firma Arthur Lundgren Cia. onde V. S. poderá encontrar alem do agrado, sinceridade e empregados amaveis encontrará um Stock collossal de fazendas genuinamente nacionaes a preços reduzidissimos, de reclame, que estão a par de optimas padronagens e são de grande resistencia. Recebemos por todos os vapores o seguinte: Brins, Chitas, Osfords Foulardes, Phantasias, Fustões, Morim especial à rs. 10\$000 a peça com 13%. Toalhas para rosto e banho e muitos outros artigos que só com a vista de V. S. Não medite sr. Comerciante, tome o trem venha hoje mesmo ter a felicidade de verificar a verdade. A nossa casa appareceu para acabar com a crise

*Não perca tempo*

A CASA "PAULISTA" E NA RUA  
**SENADOR PAULAN. 29**

ILEGIVEL